



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Mayara Reinato Gonçalves	R.A 22000024
Paloma Ferreira Ribeiro	R.A 22001508
Rhayssa Maciel	R.A 22001801
Sophia Darcadia Zibordi	R.A 22000828

**O Papel Desempenhado pelo Psicólogo Escolar/Educacional e os Desafios e
Enfrentados nos Dias Atuais**

**São João da Boa Vista - SP
2022**

RESUMO

Neste projeto apresentamos a importância do psicólogo escolar e o seu trabalho com os professores, funcionários, pais e alunos no ambiente escolar, além de seus desafios no mercado de trabalho. Esse profissional tem como objetivo analisar e desenvolver as habilidades dos alunos, principalmente nos que possuem alguma necessidade especial, desenvolvendo a melhor estratégia de aprendizagem, considerando os aspectos do local onde a instituição está inserida, em uma abordagem multidisciplinar e inclusiva. Para a realização deste trabalho, além de uma pesquisa na literatura acadêmica, foi realizada uma entrevista com duas psicólogas atuantes na área de forma virtual. Para isso, um questionário foi desenvolvido baseado na literatura acadêmica. Nos foi apresentado então as dificuldades que os profissionais dessa área enfrentam, já que, na maioria das vezes, os próprios profissionais do ambiente escolar não entendem seu papel.

Palavras-chave: psicólogo escolar; psicólogo educacional; dificuldades de atuação; abordagem contextualizada e multidisciplinar; alunos com deficiência

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Muita confusão ainda se faz a respeito de qual seria a atuação do Psicólogo Escolar/Educacional no Brasil. Primeiramente, podemos definir o Psicólogo Escolar e o Psicólogo Educacional como agentes diferentes, sendo o primeiro quem trabalha diretamente no ambiente escolar, planejando e aplicando intervenções baseadas nas pesquisas e estudos que os Psicólogos Educacionais desenvolvem. Porém, muitos estudiosos do assunto não concordam com essa divisão como, por exemplo, Dias, Patias e Abaid (2012) que citam:

Apesar dessa diferenciação que temos, diversos autores (Andrada, 2005; Patto, 1997, 2004) não concordam com essa divisão, pois consideram que o psicólogo escolar ou educacional é aquele que se ocupa tanto da prática como de pensar sobre os processos educacionais, estando estes presentes ou não no contexto escolar. DIAS, PATIAS, ABAID, 2012).

Tendo a Psicologia Escolar sua fundação quase que ao mesmo tempo que a Psicologia como ciência no Brasil, suas raízes datam da transição do século XIX para o século XX nos tempos coloniais. Neste período começaram as preocupações educacionais como aprendizagem e desenvolvimento. Seguindo as tendências desta época, a psicologia escolar ainda adota, muitas vezes, um viés clínico, cuidando apenas de fatos isolados e se atentando a “alunos problema”, ou então é utilizado para solucionar os conflitos que surgem dentro do ambiente educacional. (DIAS, PATIAS, ABAID, 2012; ANTUNES, 2008).

A especialização em Psicologia Escolar/Educacional é reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), e se dá através de uma prova aplicada pelo próprio Conselho ou através de um curso de especialização em instituições reconhecidas também pelo CFP. (DIAS, PATIAS, ABAID, 2012). O Conselho Federal de Psicologia também disponibiliza uma Cartilha instrutiva sobre a área de atuação, onde podemos com exatidão descobrir do que se trata essa especialização.

Temos no psicólogo escolar/educacional um profissional multidisciplinar, que deve levar em conta todos os agentes que integram o ambiente educacional (profissionais e alunos) para desenvolver seu trabalho. Outro ponto de muita importância a ser considerado, é como a atuação deste profissional deve considerar os aspectos sociais, econômicos, culturais, históricos e políticos do local onde a instituição de ensino está localizada, em uma abordagem contextualizada, multidisciplinar e integrativa desenvolvendo intervenções onde toda a comunidade escolar esteja

envolvida, desde os familiares dos alunos até mesmo os profissionais que cuidam da limpeza e manutenção da escola visto que não dá para separar o aluno do seu contexto e a aprendizagem é algo que acompanha o indivíduo por toda a sua vida. (DIAS, PATIAS, ABAID, 2012)

O homem se forma pela interação com outros indivíduos dentro do contexto social em que está inserido, ou seja, aprende a ser quem é a partir dos relacionamentos que tem em sua vida (BASSO, 2018). Diante disso o ambiente escolar tem uma importância significativa no desenvolvimento do aluno, pois a partir das interações, entre colegas, professores, e entre as outras relações que se pode ter em um ambiente escolar o aluno vai aprendendo a ser quem ele é. A partir disso, o ambiente escolar oferece ao aluno não somente o aprendizado da grade curricular, mas também o aprendizado de quem ele é como indivíduo. No entanto, este aprendizado pode ser de uma maneira positiva ou negativa. Como no aprendizado por imitação, se o cenário no qual ele está inserido ele vivencia algo negativo ele poderá aprender esse tipo de comportamento negativo, caso seja um cenário positivo, ele irá aprender e se comportar de maneira positiva.

Obtendo um olhar para a sociologia, podemos trazer os pensamentos de Karl Marx embora ele não tenha voltado seus dizeres direto para a educação e seu sistema, desenvolveu abordagens que atingiu além das áreas de sociologia mas também em questões ideológicas. Muito das ideias de Karl Marx estão explícitas na educação brasileira onde as ideias passadas na escola por professores a serviço da “reprodução” sociocultural, em que o próprio educador é doutrinado, para repassar as ideias de uma falsa consciência de classe. Nesse contexto, no decorrer de suas obras Marx apresenta diversas propostas com a finalidade de suplantar a tensão. Dentre essas suposições insere-se paradigma de educação igualitária, para todos. (GONÇALVES, 2019)

O trabalho do psicólogo educacional/ escolar ganha ainda mais destaque no processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual, sendo convocado a contribuir com questões éticas, políticas e econômicas, com o intuito de construir uma escola inclusiva, capaz de acolher e desenvolver as potencialidades de todos. A experiência inclusiva fortalece o senso de si do estudante, possibilitando novos posicionamentos como sujeitos de aprendizagem e cidadãos. Ao catalisar processos de rupturas e transições de desenvolvimento, a inclusão impulsiona diferentes trajetórias,

potencializando histórias de sucesso escolar. O psicólogo escolar garante então além da aprendizagem de todos, também a melhor metodologia para aqueles com deficiência não se sentirem excluídos, por não estarem se adaptando ao contexto de aprendizagem dos colegas. (ACUNA, 2020; CFP, 2016).

“Escola tem papel fundamental de ensinar comportamentos significativos para os alunos e para o seu grupo, sendo o objetivo da educação desenvolver comportamentos que sejam vantajosos futuramente” (Heniklein & Carmo, 2013).

Segundo Skinner a análise do comportamento tem função de produzir conhecimento que nos habilite a lidar com o comportamento de modo mais competente. A fim de que aprendamos como adquirimos habilidades, conhecimentos e até mesmo ser quem somos. Sendo assim, temos na escola um ambiente propício para o condicionamento de comportamentos que beneficiarão a vida do estudante. Como por exemplo, quando ele é elogiado a respeito de ter feito o dever de casa, ou quando tira uma boa nota depois de ter estudado para uma prova e também é elogiado pelo professor, podemos observar que um reforço positivo opera nestas situações e o aluno aprende, entre outras coisas, a ser responsável.

Todos os aspectos citados anteriormente reforçam ainda mais a importância do psicólogo de apoiar-se no Código de Ética Profissional do Psicólogo de 2005. Podemos, por exemplo, citar o Art.1º, linha J que apresenta um dos deveres fundamentais dos psicólogos:

“Ter, para com o trabalho dos psicólogos e de outros profissionais, respeito, consideração e solidariedade, e, quando solicitado, colaborar com estes, salvo impedimento por motivo relevante;”(CFP, 2005)

Como dito anteriormente, o trabalho do Psicólogo Escolar/ Educacional é multidisciplinar, então aprender a trabalhar em equipe com respeito e solidariedade é fundamental. Apesar de aparentemente ser óbvio, coisas como essa às vezes passam despercebidas no nosso cotidiano profissional e até mesmo pessoal, então o código de Ética vem reforçar esses conceitos e nortear a respeito da conduta que os psicólogos devem tomar e o que lhes é vedado de fazer. No ambiente escolar muitas vezes, por falta de conhecimento, é solicitado ao psicólogo escolar alguma demanda que não lhe cabe, então amparado no que o CFP o atribui e na conduta que o Código de Ética o manda seguir o profissional pode desempenhar seu trabalho com qualidade e segurança.

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo esclarecer a atuação do Psicólogo Escolar/Educacional no Brasil, seus desafios e problemáticas enfrentadas e como uma atuação que tenha em mente intervenções mais abrangentes e contextualizadas pode contribuir para os ambientes educacionais. Instruir estudantes de psicologia sobre especializações nas quais eles possam se interessar e construir uma carreira profissional.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este trabalho tem como objetivos específicos:

- Destacar a importância de considerar o contexto socioeconômico, histórico e cultural na hora de elaborar uma intervenção multidisciplinar no ambiente educacional.
- A importância da atuação do psicólogo escolar para a inclusão de alunos com deficiência.
- Instrução dos alunos de Psicologia da Unifeob sobre carreira que eles podem seguir

3 METODOLOGIA

Para a elaboração deste projeto, uma revisão da literatura foi feita com o intuito de fornecer material academicamente embasado. As palavras chaves utilizadas para a busca foram: psicologia escolar, psicólogo escolar, psicologia inclusiva e psicólogo educacional nos sites de buscas de artigos acadêmicos Scielo, Google Acadêmico e Pepsic além do site do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

Segue abaixo uma tabela com o material utilizado:

Artigo	Autores	Link
Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões	Ana Cristina Garcia Dias, Naiana Dapieve Patias, Josiane Lieberknecht Wathier Abaid	https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/?format=pdf&lang=pt

Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas	Mitsuko Aparecida Makino Antunes	https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020
Perspectivas de professores sobre o suporte do psicólogo escolar ao processo de inclusão educacional	José Tadeu Acuna	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442020000100006&lng=pt&nrm=iso
Psicologia escolar: cenários atuais	Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira e Claisy Maria Marinho-Araújo	http://www.revispsi.uerj.br/v9n3/artigos/pdf/v9n3a07.pdf
Marxismo e a Educação: uma perspectiva sociológica	Augusto Gonçalves Filho, Silvandra Rezende Fernandes e João Rodrigues	https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/marxismo-e-a-educacao
Psicologia escolar: que fazer é esse?	CFP	http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_PsinaEd_web-1.pdf
RESOLUÇÃO CFP N.º 013/2007	CFP	https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf
Código de Ética Profissional do Psicólogo	CFP	https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf

Foi realizado também um levantamento de dados por meio de uma entrevista semiestruturada com profissionais atuantes da área, com perguntas construídas pelos autores do presente trabalho. Uma análise de caráter descritivo foi feita a fim de comparar os dados da literatura com os obtidos nas entrevistas. Posteriormente a tudo

isso, as informações foram compiladas em uma cartilha instrutiva para os graduandos de psicologia da Unifeob.

4 RESULTADOS

Foram entrevistadas duas psicólogas escolares, convidadas por duas das autoras do presente trabalho. A primeira trabalha na escola onde uma das autoras trabalhou, e a segunda trabalha na escola em que uma das autoras foi aluna. Para fins de proteção de suas identidades, as identificações das profissionais entrevistadas foram substituídas por Entrevistada 1 e Entrevistada 2. A entrevistada 1 tem X anos de experiência, enquanto a 2 tem Y anos.

A coleta de dados da entrevista foi realizada de forma virtual. Foram realizadas perguntas direcionadas a área de psicologia educacional desenvolvidas pelas autoras. As informações obtidas tanto nas entrevistas quanto na revisão de literatura serão apresentadas em diferentes categorias temáticas a seguir:

4.1 Inserção no mercado de trabalho

4.1.1 Dificuldades

Após terminar a graduação é enfrentada a inserção no mercado de trabalho, atualmente após a pandemia houve a valorização e a maior busca no profissional da saúde mental, entretanto essa busca é maior para psicólogos clínicos. No ramo da psicologia escolar ainda há uma escassez de escolas que possuem um psicólogo. Nossa entrevistada 1, relatou: “ não tínhamos muita experiência, e as instituições esperam uma indicação, ou uma experiência formal”, ela relata que após concluir a graduação foi difícil ser inserida no mercado de trabalho pois era exigido experiência, ela também comentou que para conseguir a experiência, seu primeiro trabalho foi como voluntária em um creche.

Percebemos que ser inserido neste ramo da psicologia é algo difícil, pela dificuldade de encontrar uma escola que possua esta vaga de emprego e principalmente para obter a primeira experiência neste ramo. Além disso, temos também a falta de reconhecimento pelo psicólogo escolar que irá ser tratado no próximo tópico.

4.2 Falta de reconhecimento do Psicólogo

4.2.1 Resistência

A maior dificuldade do psicólogo no ambiente escolar é a falta de conhecimento e resistência de pais, professores e até mesmo alunos, já que essa área não é muito presente nas escolas, muitos não entendem o porquê da necessidade de ter um profissional dessa área e o quanto importante é o seu trabalho, no ambiente escolar principalmente, já que muitos alunos têm uma dificuldade maior em aprender e precisam de um acompanhamento.

Mas após verem que os alunos estão evoluindo no comportamento e aprendizado, esse "preconceito" muda, as pessoas passam a aceitar o trabalho do profissional nas escolas e buscam entender o papel deste profissional.

Algo que também está relacionado a isso é que as pessoas veem o psicólogo como aquele que "só faz psicoterapia", ou seja, apenas um trabalho individual, porém não é apenas isso. O objetivo principal de sua atuação na escola é integrar os espaços educativos, compor as equipes pedagógicas, principalmente um mediador nos conflitos entre os alunos e professores e colaborar, entender o processo educacional como um todo.

4.3 Triangulação de dados

O Conselho Federal de Psicologia disponibiliza uma Cartilha instrutiva sobre a área de atuação, onde podemos com exatidão descobrir do que se trata essa especialização. Fica então, descrito pelo CFP as seguintes atribuições ao psicólogo escolar/educacional:

No âmbito administrativo, contribui na análise e intervenção no clima educacional, buscando melhor funcionamento do sistema que resultará na realização dos objetivos educacionais. Participa de programas de orientação profissional com a finalidade de contribuir no processo de escolha da profissão e em questões referentes à adaptação do indivíduo ao trabalho. Analisa as características do indivíduo portador de necessidades especiais para orientar a aplicação de programas especiais de ensino. Realiza seu trabalho em equipe interdisciplinar, integrando seus conhecimentos àqueles dos demais profissionais da educação. Para isso realiza tarefas como, por exemplo: a) aplicar conhecimentos psicológicos na escola, concernentes ao processo ensino-aprendizagem, em análises e intervenções psicopedagógicas; referentes ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à integração família-comunidade-escola, para promover o desenvolvimento integral do ser; b) analisar as relações entre os diversos segmentos do sistema de ensino e sua repercussão no processo de ensino para auxiliar na elaboração de procedimentos educacionais capazes de atender às necessidades individuais; c) prestar serviços diretos e indiretos aos agentes educacionais, como profissional

autônomo, orientando programas de apoio administrativo e educacional; d) desenvolver estudos e analisar as relações homem-ambiente físico, material, social e cultural quanto ao processo ensino-aprendizagem e produtividade educacional; e) desenvolver programas visando a qualidade de vida e cuidados indispensáveis às atividades acadêmicas; f) implementar programas para desenvolver habilidades básicas para aquisição de conhecimento e o desenvolvimento humano; g) validar e utilizar instrumentos e testes psicológicos adequados e fidedignos para fornecer subsídios para o replanejamento e formulação do plano escolar, ajustes e orientações à equipe escolar e avaliação da eficiência dos programas educacionais; h) pesquisar dados sobre a realidade da escola em seus múltiplos aspectos, visando desenvolver o conhecimento científico (CFP, 2007, p. 18).

No geral as respostas que obtivemos de nossas psicólogas entrevistadas se alinham com o que encontramos na literatura.

Um fato interessante é que ambas relatam interesse na área escolar desde a graduação juntamente com aptidão para trabalhar com crianças e adolescentes.

As dificuldades enfrentadas no início da carreira diferem de uma entrevistada para outra visto que a segunda entrevistada foi inserida no mercado de trabalho durante o período da pandemia do Covid-19.

Outro ponto que também conversa bastante com a literatura é que a falta de esclarecimento a respeito do que faz e mais importante, do que não faz o psicólogo escolar resulta em uma desvalorização da profissão por parte dos integrantes que compõe a equipe educacional e como exposto por uma delas, pelas próprias figuras parentais dos alunos.

As entrevistadas relataram também que geralmente a figura do psicólogo escolar é mais associada a alunos especiais e/ou problemáticos, validando novamente o que encontramos na literatura, citando a constante associação do Psicólogo Escolar a alunos tidos como alunos problemáticos. (DIAS, PATIAS, ABAID, 2012; ANTUNES, 2008).

Depois de compararmos as respostas com os dados que obtivemos, chegamos ao consenso que muito trabalho de conscientização e divulgação a respeito do que faz o psicólogo escolar precisa ser feito, visto que definir a profissão às vezes é complicado para os próprios psicólogos. Neste sentido, uma maior atenção por parte das faculdades de psicologia para esta área, incluindo-a efetivamente na grade curricular do curso contribuiria para uma maior adesão de profissionais nesta área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser uma área de atuação bastante importante, os psicólogos escolares enfrentam desafios desde a graduação, que acaba deixando de lado essa especialização.

Entre outras dificuldades, podemos citar também a falta de reconhecimento do psicólogo, onde muitas pessoas não sabem suas atribuições e concluem que é ele realiza, no ambiente escolar, terapia individualizada . Daí a importância da compreensão do que faz o psicólogo escolar e seu funcionamento na prática, para que assim este pressuposto possa ser deixado de lado e sua importância possa ser melhor reconhecida.

Além do mais, é fundamental expor suas atribuições que além de compor espaços educativos, compõem as equipes pedagógicas e media os conflitos entre os membros da escola (alunos, professores e demais funcionários).

Outro ponto exposto foi a inserção no mercado de trabalho, logo após o término da graduação. Atualmente, após período pandêmico tivemos grande demanda pelo psicólogo clínico, resultando na dificuldade para o psicólogo escolar conseguir um espaço. Uma de nossas psicólogas entrevistadas relatou que, não tinha muita experiência quando foi inserida no mercado de trabalho e as instituições esperam uma indicação ou experiência formal para contratar, fazendo com que ela só conseguisse experiência trabalhando em uma creche, de maneira voluntária. Sendo assim, a dificuldade em encontrar uma escola que tenha essa vaga de emprego neste ramo é muito alta, o que também dificulta a obtenção de experiência. Há uma escassez desse profissional, e também como citamos acima, uma desvalorização.

REFERÊNCIAS

ACUNA, J. T. Perspectivas de professores sobre o suporte do psicólogo escolar ao processo de inclusão educacional. *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 19, n. 1, 2020.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 2, p. 469–475, dez. 2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 010/05, de 27 de agosto de 2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D. ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 1, p. 105–111, jun. 2014.

FILHO, Augusto Gonçalves. FERNANDES, Silvandira Resende. PINTO, João Rodrigues. Marxismo e a educação: Uma perspectiva sociológica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 12, Vol. 05, pp. 85-101. Dezembro de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/marxismo-e-a-educacao>

OLIVEIRA, C. B. E. MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar: cenários atuais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 9, n. 3, p. 648–663, 1 dez. 2009.

_____. (2007). Resolução nº 13/2007. Que institui o título profissional de especialista em psicologia e o respectivo registro nos Conselhos Regionais. Brasília: CFP. Disponível no endereço <http://site.cfp.org.br/resolucoes/resolucao-n-13-2007>

ANEXO A

Tabela de Perguntas Utilizadas na Entrevista

Tabela de perguntas utilizadas na entrevista.

Número	Perguntas
1	Qual o seu nome?
2	Como e porque escolheu esta área para atuar?
3	Maiores dificuldades encontradas na Psicologia Escolar?
4	E no início da carreira? Quais os principais desafios que você enfrentou?
5	Quais são todos os lugares onde os psicólogos escolares podem trabalhar além da escola?
6	Nas suas experiências profissionais em psicologia escolar, alguma vez sentiu atribuição de tarefas indevidas?
7	Quais são os desafios comuns que dificultam a educação de qualidade no setor de educação especial?